



BARREIRAS PRESENTES NA RELAÇÃO ENTRE O IDOSO E O AMBIENTE CONSTRUÍDO: UM ESTUDO A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA O AMBIENTE DO IDOSO

Emmanuel Sá Resende Pedroso ¹
Jaqueline Leite Sousa ²
Juliana Maximiano Queiroz ³
Poliana Rocha de Almeida ⁴
Raquel Esposito Fortuna ⁵

RESUMO

A relação entre o indivíduo idoso e o ambiente construído é marcada pela existência de diversas barreiras. Tal constatação é uma realidade no contexto brasileiro, em que muitos espaços não atendem às demandas dos idosos. Tornar um ambiente acessível implica não somente na realização de uma intervenção física, mas também na conscientização de toda a população. Neste contexto, torna-se importante discriminar as barreiras verificadas, de maneira a direcionar ações futuras voltadas para a superação das mesmas. Considerando essa questão, o Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso traz, como proposta, dinâmicas aplicadas a grupos de idosos, onde são discutidas situações do seu cotidiano no ambiente doméstico e na cidade e as barreiras encontradas nessas ocasiões. Logo, o objetivo geral deste estudo consiste em realizar discussões e reflexões acerca das barreiras existentes na relação entre o indivíduo idoso e o ambiente construído, constatadas na dinâmica proposta pela oficina. Para tanto, foram adotadas as técnicas da documentação indireta, a fim de permitir uma revisão bibliográfica sobre os temas idoso, ambiente construído e acessibilidade, da documentação direta, para a consulta aos dados registrados junto às dinâmicas realizadas, da matriz de descobertas, para estruturar o tratamento dos dados - referentes às barreiras - advindos da aplicação da oficina e do levantamento fotográfico, para ilustrar alguns pontos do estudo empreendido. Assim, foi possível obter um panorama das barreiras atuantes junto aos participantes da oficina que poderá nortear trabalhos subsequentes, focalizados na obtenção de ambientes voltados à pessoa idosa realmente acessíveis.

Palavras-chave: Idoso, Ambiente construído, Acessibilidade, Barreiras.

INTRODUÇÃO

Na relação do idoso com o ambiente construído, seja na escala da edificação seja na escala urbana, é de extrema importância a promoção da acessibilidade. A existência de um

¹ Professor Doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora – FAU/UFJF, emmanuel.pedroso@arquitetura.ufjf.br;

² Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, jaqueline.leite@arquitetura.ufjf.br;

³ Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, jujuxqueiroz@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, poliana.rocha@arquitetura.ufjf.br;

⁵ Graduanda pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, raquel.esposito@gmail.com.

espaço acessível contribui de maneira significativa para a preservação dos mais altos níveis possíveis de autonomia e independência da pessoa idosa. A obtenção da acessibilidade está condicionada à superação de barreiras. No entanto, existem vários obstáculos na relação entre o idoso e o ambiente construído, realidade esta verificada em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Logo, para a reversão desse quadro, a primeira ação necessária diz respeito à identificação das barreiras existentes.

O Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso, dinâmica aplicada junto a grupos de idosos na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, Brasil, focalizada na abordagem de questões referentes ao cotidiano da pessoa idosa, no ambiente doméstico e na cidade, ao longo de suas edições, tem proporcionado várias discussões sobre as barreiras encontradas diariamente por esse público⁶. A partir da compilação desses dados, foi elaborado o presente estudo, cujo objetivo geral consiste em realizar reflexões e ponderações acerca das barreiras existentes na relação entre a pessoa idosa e o ambiente construído, abordadas na Oficina. Dessa forma, este trabalho, além desta introdução, é constituído pela metodologia adotada, pelo referencial teórico utilizado, pelos resultados e discussões estruturados na apresentação da Oficina, na reunião dos dados obtidos e nas análises realizadas, pelas considerações finais, agradecimentos e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo diz respeito à técnica da documentação indireta, à matriz de descobertas e ao levantamento fotográfico. Definida por Marconi e Lakatos (2009, p. 176) como “[...] a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”, a técnica da documentação indireta permitiu a revisão bibliográfica dos temas idoso, ambiente construído e acessibilidade, que foram fundamentais para a elaboração deste estudo, bem como do Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso. A documentação direta, segundo as mesmas autoras, “[...] constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 188). Neste estudo, tal técnica permitiu a consulta e utilização dos dados obtidos nas dinâmicas

⁶ O presente estudo consiste em uma das ações realizadas no Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso. Entre setembro de 2018 e fevereiro de 2020, participaram da equipe do projeto os acadêmicos, Raquel Esposito Fortuna, Jaqueline Leite Sousa, Monique Aparecida Vieira Pacheco, Angélica Cristina Nepomuceno, Felipe Borboni Delgado, Poliana Rocha de Almeida, Ana Laura Ferreira Pinheiro, Juliana Maximiliano Queiroz e Laura Von Borell du Vernay, orientados pelo professor Emmanuel Sá Resende Pedroso.

consideradas no trabalho – mais precisamente em três oficinas ministradas pelo Projeto de Extensão em questão. Paralelamente o levantamento fotográfico adotado nessas ações, acabou por ilustrar as considerações e reflexões empreendidas no presente trabalho. Para o tratamento e análise dos dados obtidos, foi utilizada a matriz de descobertas. A matriz de descobertas consiste em uma técnica de avaliação pós-ocupação (APO) proposta por Helena Rodrigues e Isabelle Soares, que consiste no “[...] registro gráfico dos resultados e descobertas [...]” realizadas em campo, para um melhor entendimento dos mesmos (RHEIGANTZ *et al.*, 2009, p. 91). Aqui, esta técnica foi adotada para compilar e organizar os dados alcançados nas dinâmicas. Por fim, destaca-se que o presente estudo resulta do Projeto de Extensão “Oficina O Ambiente do Idoso”, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora – CEP/UFJF – CAAE 09569219.5.0000.5147 e Número do Parecer 3.241.241.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise de barreiras existentes entre a pessoa idosa e sua casa ou cidade, foco deste estudo, é viabilizada a partir da abordagem dos temas idoso, ambiente construído e acessibilidade.

O idoso, de acordo com a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8842 de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10741 de 2003), consiste no indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 1994, 2003). No processo natural de envelhecimento, o ser humano enfrenta mudanças físicas, psicológicas e sociais, bem como demandas específicas com relação ao meio em que habita. Estes espaços carecem de adaptações e cuidados para que sejam atendidas as necessidades da pessoa idosa.

No cenário brasileiro, o aumento da população idosa verificado nas últimas décadas, expressivo, não tem sido acompanhado, de maneira satisfatória, por melhorias na infraestrutura das cidades e edifícios, voltadas para o atendimento às demandas desse público. Aqui, é importante abordar o segundo tema que embasa este estudo: o ambiente construído. O ambiente construído, que pode ser entendido como “[...]todo o ambiente erigido, moldado ou adaptado pelo homem. São artefatos humanos ou estruturas físicas realizadas ou modificadas pelo homem” (ORNSTEIN *et al.*, 1995 apud RHEINGANTZ *et al.*, 2009, p. 15). Assim, todo ambiente que sofre uma ação humana, se enquadra dentro desse conceito.

O ambiente construído deve contemplar as demandas e expectativas do idoso. Para tanto, é essencial a promoção da acessibilidade. A acessibilidade constitui a:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, p. 2).

Para que a acessibilidade possa ser verificada junto ao ambiente é necessária a exclusão das barreiras ali existentes. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, também denominado Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13146 de 2015), barreira diz respeito a tudo aquilo que se coloca como um fator limitador do acesso dos indivíduos a ambientes, equipamentos e serviços, e demais recursos existentes no meio (BRASIL, 2015). Ainda segundo esta lei, existem seis tipos de barreiras, as quais podem ser classificadas como: (1) barreiras urbanísticas, relacionadas ao espaço urbano, presentes em vias, praças e demais espaços de uso coletivo; (2) barreiras arquitetônicas, existentes nas edificações, tanto privadas quanto públicas; (3) barreiras nos transportes, obstáculos encontrados no sistema e nos meios de transporte, que interferem no deslocamento das pessoas e na mobilidade urbana; (4) barreiras nas comunicações e na informação, aquelas que dificultam ou impedem de alguma forma a comunicação, a compreensão e o repasse de informações; (5) barreiras atitudinais, verificadas por meio de atitudes e comportamentos e que prejudicam ou impossibilitam a inclusão social de um indivíduo; e (6) barreiras tecnológicas, que afastam ou impedem a pessoa de ter acesso a tecnologias.

A existência de um ambiente acessível, seja ele uma edificação ou um espaço público urbano, contribui de maneira significativa para a autonomia e a independência da pessoa idosa. Logo, é muito importante que sejam garantidas tanto as condições para a superação de barreiras e a elaboração de ambientes dotados de acessibilidade quanto a difusão desse conteúdo junto à população, sobretudo à sua parcela idosa.

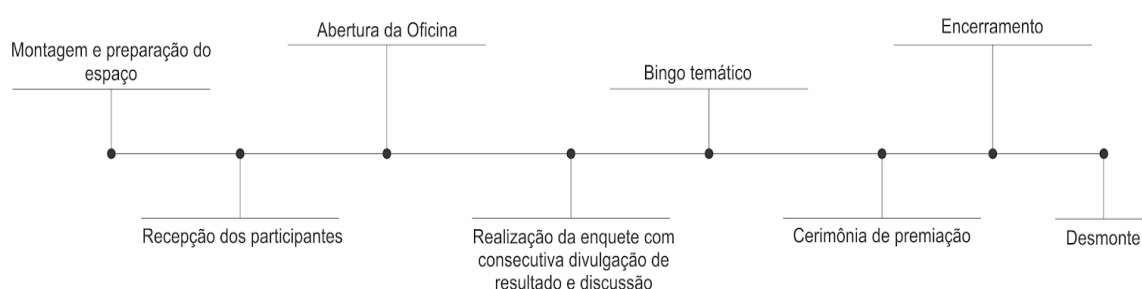
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de ponderações acerca das barreiras existentes na relação entre a pessoa idosa e o ambiente construído, abordadas na Oficina O Ambiente do Idoso, objetivo deste

estudo, pressupõe: (1) a compreensão da estrutura da Oficina e das edições da mesma englobadas por essa pesquisa, incluindo dados gerais acerca dos participantes; (2) a apresentação da primeira parte da dinâmica, referente à enquete casa/cidade, acompanhada pelos dados obtidos e reflexões efetuadas; e (3) a exposição da segunda parte, relacionada ao bingo temático, bem como dos dados alcançados e análises decorrentes.

A estrutura da Oficina O Ambiente do Idoso abrange etapas diversas, que vão desde a preparação da sala, instalação dos equipamentos e recepção dos idosos até a parabenização aos primeiros colocados, confraternização, encerramento da Oficina e desmonte (Figura 01).

Figura 01 – Estrutura da Oficina O Ambiente do Idoso.



Fonte: arquivo próprio.

As três edições da Oficina consideradas neste artigo foram realizadas em 2019, no Centro de Convivência Dona Itália Franco – em duas oportunidades – e no Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento, alcançando 115 idosos (Tabela 01).

Tabela 01 – Participantes da Oficina O Ambiente do Idoso – três edições.

Oficina O Ambiente do Idoso - Participantes			
Local	Centro	Centro	Polo
Data	07/05/2019	20/08/2019	23/10/2019
Participantes mulheres	52	30	18
Participantes homens	9	4	2
Participantes total	61	34	20
Total de participantes	115		

Fonte: arquivo próprio.

Na Tabela 01, é possível verificar o predomínio de participantes do sexo feminino em todas as edições realizadas.

Primeira parte da dinâmica, a enquete corresponde ao questionamento dos participantes a respeito de acidentes – sobretudo quedas – que sofreram, tanto no ambiente doméstico (entrada da casa, escada, sala, quarto, banheiro e cozinha) quanto no espaço público urbano (ruas ou calçadas). As respostas, obtidas geralmente acompanhadas por relatos e trocas de experiências entre os idosos presentes, são contabilizadas de maneira imediata, o que permite a constatação dos locais mais problemáticos e das barreiras neles existentes.

Tabela 02 – Enquete da Oficina O Ambiente do Idoso sobre acidentes (barreiras) – três edições.

Oficina O Ambiente do Idoso - Enquete			
Local	Centro	Centro	Polo
Data	07/05/2019	20/08/2019	23/10/2019
Local Barreira(s)	Número de acidentes		
Entrada da casa Arquitetônica e urbanística	14	03	01
Escada Arquitetônica e urbanística	16	15	03
Sala Arquitetônica	04	0	0
Quarto Arquitetônica	05	04	01
Banheiro Arquitetônica	09	06	03
Cozinha Arquitetônica	08	07	01
Ruas Urbanística e tecnológica	30	17	09
Calçadas Urbanística	36	05	06
Total de acidentes	122	57	24

Fonte: arquivo próprio.

Nas enquetes realizadas – apresentadas na Tabela 02 – foram identificadas principalmente barreiras arquitetônicas e urbanísticas. Alguns ambientes apresentaram exclusivamente barreiras arquitetônicas (sala, quarto, banheiro e cozinha), enquanto na calçada foram apreendidas apenas barreiras urbanísticas. Na entrada da casa e nas escadas, foram observados obstáculos junto às duas escalas (da edificação e do espaço urbano). Todavia, nas ruas, além de barreiras urbanísticas, foram mencionados impedimentos relacionados à tecnologia, como o tempo por vezes insuficiente do semáforo para pedestres. Em tempo, em duas Oficinas, o maior número de acidentes foi verificado em locais pertencentes ao espaço urbano (ruas e calçadas) –

na primeira Oficina, 66 de 122 acidentes relatados; e na segunda Oficina, 15 de 24 problemas informados.

A etapa do bingo temático, segunda e principal parte da Oficina, consiste na proposição de um jogo aos idosos, no formato de um bingo, com a abordagem de situações do cotidiano envolvendo questões relacionadas à acessibilidade e apropriação, importantes para o seu bem-estar, segurança e qualidade de vida. Na dinâmica, os participantes recebem cartelas com números e são divididos em grupos. Após o sorteio de um número por meio de um globo, aqueles que o possuem nas suas cartelas podem responder à questão apresentada, dizendo se a mesma é verdadeira ou falsa. É feita a apuração das respostas e depois exibido e explicado o resultado correto. Somente os idosos que tiverem o número sorteado na cartela e responderem à questão corretamente, podem marcar na mesma. Ao final da dinâmica, as cartelas são recolhidas, é feita a contagem da pontuação de todos os idosos e as equipes que marcaram mais números na cartela são parabenizadas. Ao longo da Oficina, são proporcionadas discussões muito ricas, pois os idosos expõem situações pelas quais já passaram com relação à acessibilidade e apropriação e compartilham relatos, além de sanarem dúvidas.

A identificação das barreiras no bingo temático fornece dados acerca do entendimento dos participantes sobre questões que influenciam diretamente o seu bem-estar em casa e no espaço urbano. Assim, a constatação de erros junto às respostas fornecidas pelos idosos a cada item, acaba por revelar a existência da(s) barreira(s) associada(s) a este ponto (Tabela 03)⁷.

Tabela 03 – Bingo temático da Oficina O Ambiente do Idoso (barreiras) – três edições.

Oficina O Ambiente do Idoso – Bingo temático			
Local	Centro	Centro	Polo
Data	07/05/19	20/08/19	23/10/19
Questões (gabarito)	Número de acertos/Número de respondentes		
Barreiras verificadas			
01 – O piso da escada deve ser antiderrapante. (verdadeiro) Arquitetônica e urbanística	24/24	23/27	15/16
02 – Ceder o assento preferencial de idoso é apenas uma questão de educação. (falso) Nos transportes e atitudinais	-	21/28	14/14
03 – Os corredores não precisam de barra de apoio. (falso) Arquitetônicas	22/29	17/25	15/19
04 – É preciso ter ajuda para usar o caixa eletrônico. (falso)	-	19/25	14/17

⁷ Dessa forma, na análise da Tabela 03, foram consideradas como barreiras apenas as questões que tiveram uma ou mais respostas erradas dos participantes.

Nas comunicações e na informação e tecnológicas			
05 – Para alcançar armários muito altos, utilize um banco. (falso) Arquitetônicas	21/21	21/28	17/18
06 – Quando eu andar na rua, preciso de bancos, em alguns lugares, para descansar. (verdadeiro) Urbanísticas	-	23/28	16/17
07 – À noite, devo acender a luz antes de sair da cama. (verdadeiro) Arquitetônicas	23/23	26/29	18/18
08 – As ruas, praças e parques devem permitir o seu uso por todos. (verdadeiro) Urbanísticas	-	28/31	14/14
09 – Para conferir se o gás está vazando, basta ver se a válvula está fechada. (falso) Arquitetônicas e tecnológicas.	24/25	22/27	15/16
10 – Os nomes e números das linhas de ônibus devem ser lidos pelas pessoas que os estão aguardando no ponto. (verdadeiro) Nos transportes e nas comunicações e na informação	-	30/32	17/17
11 – O melhor formato de maçaneta para a porta é o arredondado. (falso) Arquitetônicas	19/23	19/24	16/17
12 – A pedra portuguesa é um ótimo piso para espaços abertos. (falso) Urbanísticas	-	-	14/14
13 – Tapetes não provocam quedas. (falso) Arquitetônicas	24/24	-	15/17
14 – É possível caminhar com segurança por calçadas e ruas, independente delas terem buraco ou não. (falso) Urbanísticas	-	-	15/17
15 – Os móveis devem ser firmes porque, se eu me desequilibrar, posso me apoiar neles. (verdadeiro) Arquitetônicas	25/25	-	18/19
16 – O elevador do ônibus pode atender também aos idosos. (verdadeiro) Nos transportes, nas comunicações e na informação e atitudinais	-	-	-
17 – A cama deve ser alta o suficiente para que eu sentado não consiga colocar os pés no chão. (falso) Arquitetônicas	24/24	-	-
18 – Nenhum idoso deve andar sozinho na rua. (falso) Urbanísticas e atitudinais	-	-	-
19 – A cor do piso deve ser igual à cor da parede. (falso) Arquitetônicas	27/27	-	-
20 – Calçadas com alturas diferentes são ótimas para caminhar pela cidade. (falso) Urbanísticas	-	-	-
21 – Portas estreitas são melhores porque posso me apoiar nas suas laterais. (falso) Arquitetônicas	26/27	-	-
22 – O tempo do sinal de pedestre deve permitir que todos atravessem a rua. (verdadeiro)	-	-	-

Urbanísticas			
23 – Um botão de emergência no banheiro pode ajudar a chamar socorro, se eu cair. (verdadeiro) Arquitetônicas e tecnológicas	22/22	-	-
24 – Devem existir banheiros públicos na cidade, que eu possa utilizar. (verdadeiro) Urbanísticas	-	-	-
25 – A escada precisa ter corrimão só de um lado. (falso) Arquitetônicas e urbanísticas	25/25	-	-
26 – É importante que a casa tenha a minha cara. (verdadeiro) -	-	-	-
27 – Se eu me cansar durante o banho posso usar o assento fixo do boxe. (verdadeiro) Arquitetônicas	-	-	-
28 – Uma grade deslizante no forno do fogão me ajuda quando eu for pegar um bolo. (verdadeiro) Arquitetônicas	-	-	-
29 – Os móveis devem ter pontas arredondadas. (verdadeiro) Arquitetônicas	-	-	-
30 – O vaso sanitário deve ser mais alto que o convencional (verdadeiro) Arquitetônicas	14/24	-	-

Observação: as questões nas quais os itens de “Número de acertos/Número de respondentes” encontram-se preenchidos com “-” não foram sorteadas na Oficina.

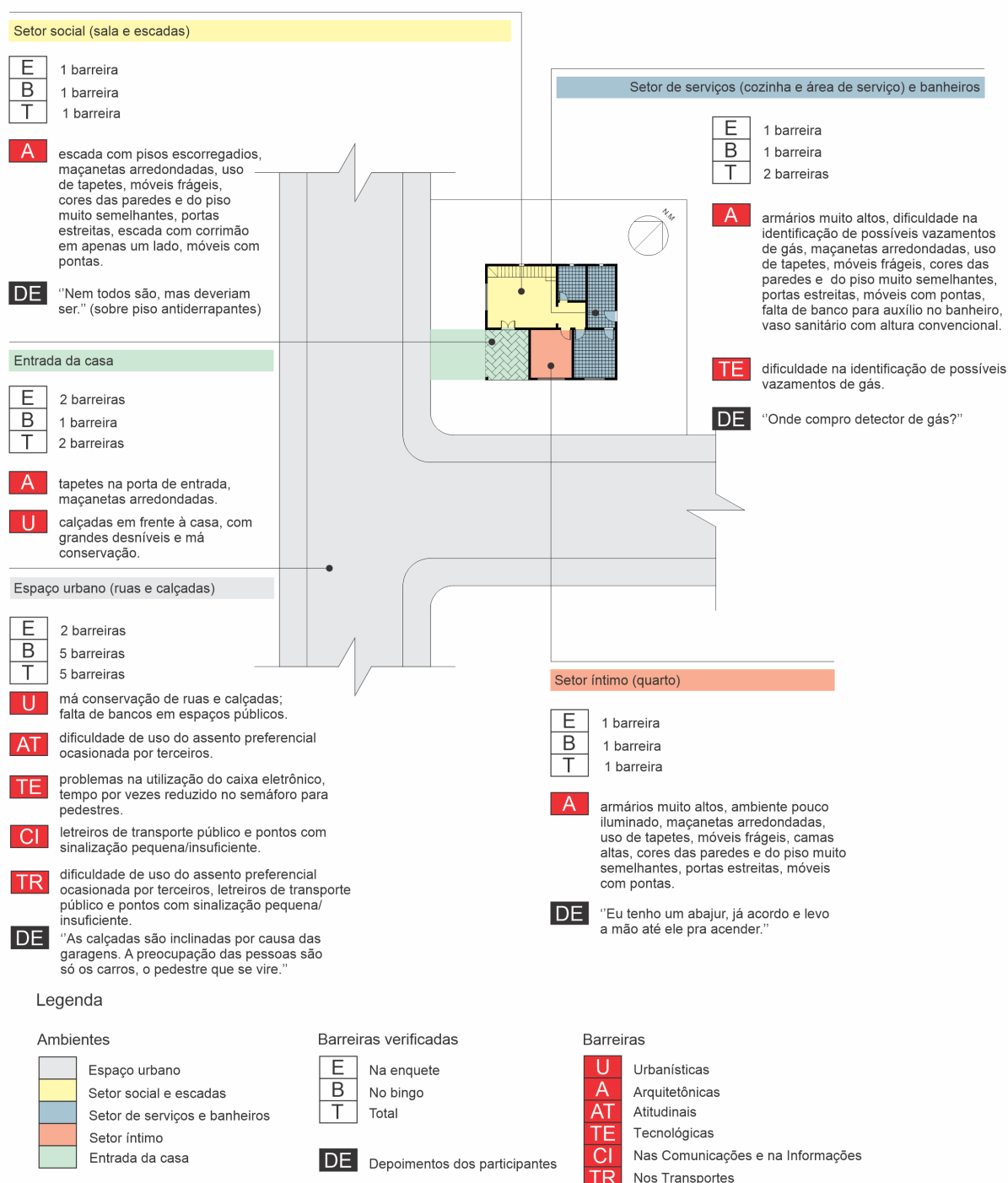
Fonte: arquivo próprio.

Nos três bingos temáticos – presentes na Tabela 03 – foram identificados todos os seis tipos existentes de barreiras, sendo que, dentre as questões sorteadas, as arquitetônicas foram as mais frequentes. Na primeira Oficina, foram contempladas questões que abordavam apenas barreiras arquitetônicas e tecnológicas. Na segunda dinâmica, foram discutidas as seis possibilidades de obstáculos, enquanto na terceira edição não foram constatadas barreiras nos transportes e atitudinais. Foi também observado um alto índice de acertos, o que evidenciou a compreensão da maior parte dos participantes sobre os temas tratados.

Uma vez abordadas as barreiras apreendidas nas enquetes e nos bingos temáticos em cada uma das três edições consideradas neste trabalho, os dados obtidos foram direcionados a uma matriz de descobertas. Por meio dessa técnica – apresentada na Figura 02, realizada com base em uma planta baixa do pavimento térreo de uma edificação – foi possível verificar: (1) uma maior diversidade de barreiras no espaço urbano, em comparação com o ambiente doméstico; (2) a predominância de barreiras arquitetônicas e tecnológicas – estas, relacionadas sobretudo a equipamentos de segurança – na casa; (3) a incidência de impedimentos atitudinais no espaço urbano, atreladas a situações envolvendo falta de conscientização e respeito aos direitos da

peessoa idosa; e (4) ainda na cidade, a identificação de barreiras urbanísticas, tecnológicas, nas comunicações e informações e nos transportes atuantes especialmente no deslocamento dos idosos.

Figura 02 – Matriz de descobertas da Oficina O Ambiente do Idoso (barreiras).



Adaptado de: Ferreira (2004).

O entendimento acerca das barreiras possibilitou maior elucidação das dificuldades e empecilhos enfrentados diariamente pelos idosos na cidade e em suas próprias residências, bem como a visualização de soluções aplicáveis a diversos espaços. É necessário que os ambientes direcionados à pessoa idosa, privados e públicos, sejam livres de barreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação das barreiras existentes no meio se coloca como importante passo para a promoção da acessibilidade no ambiente construído, questão fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa idosa. A Oficina O Ambiente do Idoso contribui neste sentido, uma vez que possibilita não somente a apreensão desses obstáculos, mas também a realização de discussões e reflexões acerca do convívio do idoso com os mesmos. A verificação dos seis tipos de barreiras nas três edições da Oficina, realizada no presente estudo, ilustra a demanda por ambientes acessíveis. Além disso, tal ação revela-se urgente, haja vista os relatos dos participantes sobre episódios envolvendo acidentes e quedas, tanto em casa quanto no espaço urbano. O acompanhamento das barreiras junto a futuras dinâmicas, pois, revela-se adequado, a fim de que exista uma atualização constante acerca dos pontos a serem trabalhados para a melhoria da relação entre a pessoa idosa e o ambiente construído.

AGRADECIMENTOS

É necessário agradecer aos idosos participantes e funcionários do Centro de Convivência Dona Itália Franco e do Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento, que tornaram possível a realização das Oficinas, e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX/UFJF), pelo apoio dado ao Projeto de Extensão Oficina O Ambiente do Idoso, no qual este artigo foi produzido.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Leis. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República**

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Leis. Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al.* **Observando a qualidade do lugar Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.